



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

*International Journal of Development Research*

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39645-39650, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19767.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VOLTADAS AO PÚBLICO IDOSO ACERCA DO HIV/AIDS: REVISÃO INTEGRATIVA

Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros<sup>1</sup>, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos<sup>2</sup>, Ana Lucia Ribeiro de Vasconcelos<sup>3</sup>, Karyanna Alves de Alencar Rocha<sup>4</sup> and Viviane Cristina Fonseca da Silva Jardim<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/ PPGENF/UFPE, Recife (PE), Brasil.,<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem, Professora associada IV do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/ PPGENF/UFPE, Recife (PE), Brasil.,<sup>3</sup>Doutora em Ciências da Saúde pela UNB, Pesquisadora do Departamento de Saúde Coletiva, Instituto Aggeu Magalhães, FIOCRUZ, Ministério da Saúde, Recife (PE), Brasil.,<sup>4</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/ PPGENF/UFPE, Recife (PE).,<sup>5</sup>Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco/ PPGENF/UFPE e Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Recife (PE), Brasil

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 10<sup>th</sup> May 2020  
Received in revised form  
17<sup>th</sup> June 2020  
Accepted 19<sup>th</sup> July 2020  
Published online 30<sup>th</sup> August 2020

#### Key Words:

Idoso, Tecnologia Educativa,  
HIV, Aids, Enfermagem,  
Educação em Saúde.

### ABSTRACT

Estudo com objetivo de identificar evidencias científicas disponíveis na literatura acerca de tecnologias educacionais voltadas para o público idoso acerca do HIV/Aids. Trata-se de uma revisão integrativa, realiza na CINAHL, Medline/Pubmed, Scopus, LILACS e BDENF, sendo encontrados 5.104 estudos sendo três (3) selecionados para a amostra final. As publicações ocorreram entre ano de 2014 a 2017, prevalecendo estudos com nível IV de evidência. As tecnologias educativas disponíveis foram uma cartilha educativa, um vídeo educativo e um programa educacional. Os estudos realizam avaliação teórica, porém só dois aplicaram com a população alvo. Tecnologias educativas sobre HIV/Aids voltadas ao público idoso são eficazes, porém faz-se necessários realizações de mais estudos deste tipo voltadas a essa população para que propague formas de prevenção e promoção e assim diminua o número de infectados por HIV/Aids.

#### \*Corresponding author:

Andréa Kruger Gonçalves

Copyright © 2020, Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Eduarda Gayoso Meira Suassuna de Medeiros, Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos, Ana Lucia Ribeiro de Vasconcelos, et al. "Tecnologias educacionais voltadas ao público idoso acerca do hiv/aids: revisão integrativa". *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39645-39650

## INTRODUCTION

A monitorização da infecção pelo HumanImmunodeficiency Virus (HIV) é uma das maiores inquietações mundiais, tratando-se de um desafio encarregado por pactuações intergovernamentais, responsáveis por proporcionar medidas conjuntas adequadas para possibilitar que a epidemia global deixe de ser uma ameaça à saúde pública (UNAIDS, 2016). No Brasil, de 1980 a junho de 2017 foram notificados 882.810 casos da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS),

representando 40 mil novos casos em média, nos últimos cinco anos. Concomitante a isso, verifica-se o aumento gradativo desta infecção na população com idade igual ou superior a 50 anos, mesmo não sendo uma faixa etária de maior propagação da doença (BRASIL, 2017). O envelhecimento populacional contemporaneamente evidenciado, é outra preocupação dos serviços de saúde, tratando-se de um processo que vivencia-se cada vez mais em todas as nações, em escala diretamente proporcional ao desenvolvimento econômico.

Conforme projeções estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2025, o Brasil atingirá o sexto lugar quanto ao número de idosos, com cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais (USA, 2014). Como concepções favoráveis ao processo de envelhecimento, destaca-se a procura da população idosa por melhorias na qualidade de vida, associadas aos avanços tecnológicos, trazendo consigo novas descobertas, tais como: práticas sexuais e novos comportamentos sexuais, demonstrando maior desempenho sexual e quebra de obstáculos sociais e culturais quanto a sexualidade nessa idade. Entretanto, a maioria dos idosos apresenta descrença quanto ao risco de infecção pelo HIV, pois entende que tal infecção só é possível em pessoas mais novas, que levam uma vida promiscua e homossexual. Expressam ainda, a resistência quanto ao uso do preservativo, por acreditar que tal método só serve para evitar a gravidez. Ademais, campanhas realizadas na atualidade não costumam abordar a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) - especialmente o HIV/AIDS, com a terceira idade. Diversas abordagens são destinadas preferencialmente aos jovens (OLIVEIRA et al, 2013., ADJEI et al, 2016).

Diante disto, os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, deve exercer o papel de minimizar os mitos e tabus com relação à sexualidade da população idosa, proporcionando um maior alcance a esta população acerca de orientações e informações adequadas sobre a prevenção voltada ao HIV/Aids na terceira idade. Nesse cenário, é fundamental o papel da atenção primária como porta de entrada preferencial dos serviços de saúde, que tece ações encaminhadas à atenção à saúde do idoso. No qual, a equipe de saúde é capaz de promover ações de prevenção, assim como de qualidade de vida em um diagnóstico de HIV/Aids já existente (BRASIL, 2001). Dessa forma, faz-se necessária a procura pelo diagnóstico precoce do HIV, não só entre as populações comumente consideradas suscetíveis, mas também entre a população idosa, caracterizando um dos elementos mais significativos para o planejamento e execução de política de HIV/Aids (BRASIL, 2010., WHO, 2014). A realização do teste previamente, favorece a identificação rápida, aumenta a taxa de sobrevivência, diminui o período de hospitalização e melhora a adesão do tratamento (SOUSA et al, 2015).

Entretanto, a problemática do diagnóstico tardio do HIV/Aids entre idosos está vinculada a três aspectos: 1 - Os idosos não são considerados pelos profissionais de saúde como pessoas vulneráveis à infecção pelo HIV/Aids., 2 - O idoso não identifica-se como vulnerável às IST., e 3 - os profissionais de saúde atribuem alguns sintomas sugestivos de infecções oportunistas que ocorrem na Aids à outras morbidades na população idosa (BRAÑAS et al, 2009). Frente à essa inexistência de informação para esta população, em virtude de ser um público-alvo de poucas campanhas e poucas orientações por parte dos profissionais de saúde, compreende-se a importância da utilização de tecnologias educacionais voltadas à prevenção do HIV/Aids na terceira idade. A utilização de tecnologias educacionais sejam elas impressas, digitais ou áudio visuais, proporciona uma alternativa acessível para informação e sensibilização da população estudada, fornecendo oportunidade de novos caminhos para a promoção da saúde por meio da participação ativa, em uma construção compartilhada de conhecimentos (FREITAS e REZEND, 2011., REBERT et al, 2012). Ademais, as tecnologias educacionais propiciam melhores resultados na ação de cuidados à prevenção, seja ela individual ou coletiva, além de

permitir maior interação idoso-sociedade, o que auxilia nas tomadas de decisões conjuntas, como dúvidas, anseios e soluções. Diante do exposto, objetivou-se, nesse estudo, realizar uma revisão integrativa sobre quais as evidências disponíveis na literatura sobre as tecnologias educacionais voltadas ao público idoso acerca do HIV/Aids.

## MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura um método de pesquisa específico que permite fornecer uma visão abrangente sobre determinado tema por meio de uma busca na literatura trazendo como resultado final as evidências atuais e a incorporação da aplicabilidade desses resultados na prática, constituindo-se de um instrumento da Prática Baseada em Evidências (SOUZA, 2010). A condução do presente estudo percorreu as seguintes etapas: 1) elaboração da questão de pesquisa., 2) elaboração dos critérios de elegibilidade e busca na literatura., 3) coleta de dados dos artigos selecionados., 4) análise crítica dos estudos incluídos., 5) discussão dos resultados., 6) apresentação final do artigo de revisão integrativa (SOUZA, 2010). Para atingir o objetivo proposto, procurou-se responder a seguinte questão elaborada com base na estratégia PICo(P-população: idoso/ Intervenção:tecnologias/ Co-contexto: promoção do HIV/Aids), o que resultou na seguinte questão norteadora: quais são as evidências disponíveis na literatura sobre as tecnologias educacionais voltadas à promoção do HIV/Aids ao público idoso? (FRAM et al, 2014). Os artigos foram identificados por buscabiográfica realizada no período de novembro de 2019 nas seguintes bases de dados *Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline/Pubmed), Scopus, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e BDEFN, acessadas pelo Portal CAPES. Os critérios de inclusão dos estudos primários selecionados foram: artigos publicados no período de 2014 a 2018, nos idiomas inglês, português ou espanhol, e estar disponível na íntegra ou obtido por meio do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além disso, a opção por escolher esse recorte temporal dos últimos cinco anos, justifica-se sobre o conhecimento das evidências mais atualizadas sobre a temática em questão. Foram excluídos os artigos que abordassem idosos vivendo com HIV, e artigos de reflexão e relatos de experiência, carta ao editor, outras revisões, dissertações, teses, editoriais de jornais sem caráter científico e os artigos classificados com nível B de rigor metodológico. Os artigos repetidos não foram excluídos foram computados apenas uma vez.

Na realização das buscas utilizaram os seguintes descritores: Idoso, HIV, Tecnologias Educacionais, Promoção da Saúde Autocuidado e Estudo de Validação. e suas respectivas traduções padronizadas no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MeSH). Para o cruzamento dos descritores foi utilizado o operador booleano "AND", seguindo a ordem: 1º "Idoso" and "HIV" and "Tecnologias Educacionais", 2º "Idoso" and "HIV" and "Promoção da Saúde", 3º "Idoso" and "HIV" and "Autocuidado", 4º "Idoso" and "HIV" and "Estudo de Validação", 5º "Idoso" and "Tecnologias Educacionais" and "Promoção da Saúde". 6º "Idoso" and "Tecnologia Educacional" and "Autocuidado", 7º "Idoso" and "Tecnologia Educacional" and "Estudo de Validação" e 8º "Idoso"

and “HIV” and “Tecnologias Educacionais” and “Promoção da Saúde” and “Autocuidado” and “Estudo de Validação”. Ao realizar a busca dos artigos nas bases, foi feita uma análise criteriosa dos estudos encontrados, realizando-se primeiro a leitura dos títulos e, em seguida, a leitura dos resumos, sendo selecionados artigos conforme os critérios de inclusão. No entanto, todos os trabalhos com resumos lidos e que respondiam a questão norteadora da pesquisa foram selecionados para leitura completa. Por fim, com a leitura do texto na íntegra, foram selecionados os artigos que compuseram a amostra final de 3 artigos (Figura 1). Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento, já validado (URSI, 2005), que contempla: identificação do artigo, introdução e objetivos, características metodológicas do estudo, resultado e discussão. Desse modo, foi possível avaliar o rigor metodológico dos estudos e os níveis de evidência de cada artigo selecionado. Os níveis de evidência são avaliados, hierarquicamente, de acordo com o tipo de metodologia do estudo, que são divididos em: I) meta-análise de estudos clínicos controlados e randomizados., II) estudo de delineamento transversal., III) pesquisa quase-experimental., IV) estudos não-experimentais, descritivos ou com abordagem metodológica qualitativa, ou estudos de caso., V) relatórios de caso ou dado obtido de forma sistemática, de qualidade verificável ou estudo de avaliação de programas., e VI) opiniões de especialistas. Para a análise e avaliação da relevância e adequação da metodologia dos artigos selecionados, foi utilizado o *Critical Appraisal Skills Programm* (CASP) - Programa para habilidades em avaliação crítica, objetivando contemplar o desenho dos estudos presente na amostra (CASP, 2013). O referido instrumento classifica os estudos em duas categorias, conforme pontuação obtida: A (6 a 10 pontos) - boa qualidade metodológica e viés reduzido e, B (no mínimo 5 pontos) – qualidade metodológica satisfatória, mas com potencial de viés aumentado. Para isso, foi realizada leitura e releitura completa dos estudos. Após a avaliação metodológica, a amostra desta revisão constituiu-se de 3 artigos. Para a síntese e apresentação dos resultados, utilizou-se instrumento que contém: identificação do artigo., base de dados., nível de evidência., ano., objetivos., método., práticas de educação em saúde e principais resultados.

## RESULTADOS

Conforme pode ser observado na matriz de síntese dos artigos selecionados (Quadro 1), nesta revisão foram selecionados três artigos, dos quais dois estão na base de dados Scopus e um na base Medline, publicados, respectivamente, em 2014, 2015 e 2017. Em relação ao idioma, estão publicados no inglês dois artigos, de autores americanos e no português o artigo, de autores brasileiros (CORDEIRO et al, 2017., EBOR et al, 2015., GEDIN e RESNICK, 2014). Quanto ao método de estudo, os três artigos enquadram-se no nível evidência IV (estudo metodológico e estudo qualitativo). As tecnologias educacionais propostas nos mencionados artigos são: uma cartilha educativa para o público idoso com abordagens de prevenção do HIV/Aids., um vídeo educativo desenvolvido para aumentar a conscientização sobre o HIV em idosos e um programa de perguntas e respostas, que fortalece a confiança entre os idosos a respeito de seu conhecimento em saúde sexual e a adoção de atividade sexual segura.

## DISCUSSÃO

O aumento populacional de idosos, configura-se uma mudança sociodemográfica, justificada pela redução nas taxas de fecundidade e mortalidade, bem como a continuidade no

processo de urbanização e desenvolvimento tecnológico em saúde, o que resulta em uma maior participação e relação social da população idosa no que diz respeito ao processo de envelhecimento ativo, tornando merecedor de cuidados e atenção especiais (GUIMARÃES, 2016). A presente revisão integrativa, na literatura científica dos últimos 4 anos, revelou a escassez de estudos acerca da temática investigada, embora a mesma seja um problema de saúde pública. Este fato provavelmente reflete o imaginário social que ainda considera essa população assexuada, por ter sido culturalmente educada a vincular a relação sexual apenas a procriação. Portanto, a constatação da escassez de tecnologias educacionais voltadas a essa população, demonstra a necessidade de realizar pesquisas que envolvam idosos, como protagonistas de suas necessidades, e profissionais de saúde sensibilizados para abordar aspectos relativos à sexualidade e a presença das IST nessa população.

A infecção pelo HIV passou por diversas fases quanto ao perfil da população acometida, apresentando-se atualmente os idosos como um grupo vulnerável. No Brasil, comparando-se o aumento do número de casos notificados no Sinan em 2008 e 2018, constatou-se que o maior aumento percentual (240,8%) se deu na faixa etária  $\geq 50$  anos (OLIVEIRA et al, 2013). O aumento de casos de HIV entre idosos, pode entre outros aspectos, está relacionado ao fato de os idosos terem acesso à recursos tecnológicos que propiciam uma atividade sexual prazerosa, como a reposição hormonal e os medicamentos para disfunções de ereção, às próteses penianas., e a falta de informações adequadas para esse público devido à existência de tabus sobre a sexualidade na terceira idade, tanto por parte da sociedade como dos próprios idosos (ANDRADE et al, 2010). Diante do exposto, torna-se cada vez mais necessário proporcionar medidas de promoção à saúde, e dentre elas as que visam a prevenção do HIV/Aids a essa parcela da população (SOUSA, 2008)., além de capacitar os profissionais de saúde tornando-os aptos para assumir o desafio de implementar ações educativas, as quais abarcam tanto os processos de adocimento humano, como as diversas formas de preveni-los<sup>24</sup>. Incluindo-se especialmente nesse contexto os idosos, a fim de lhes propiciar meios que viabilizem o combate aos desafios impostos pela idade e sociedade, resultando no aprendizado de novas formas de cuidar (ARAÚJO et al, 2013). Faz-se necessário para o desenvolvimento de ações educativas em prol dessa população, que os profissionais de saúde e os idosos debatam e partilhem questões sobre a realidade vivenciada por esses últimos e os cuidados e assistências prestadas pelos primeiros, convertendo-as em tomadas de decisões conjuntas, que desperte o desenvolvimento de práticas que garantam resultados positivos durante os processos educativos (BRASIL, 2017). A utilização de tecnologias educacionais nas intervenções educativas propicia a participação dos sujeitos do estudo no processo educativo de construção, contribuindo decisivamente para a incorporação de novos conhecimentos e, conseqüentemente, no aumento da autonomia dos envolvidos (MANIVA et al, 2018., CERVERA et al, 2011), ou seja, o uso da tecnologia atua como um instrumento facilitador durante o processo educacional, não se restringindo apenas ao processo de construção (GUBERT et al, 2009). Há na literatura científica, tecnologias educacionais voltadas aos idosos, com destaque para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como às doenças cardiovasculares, o diabetes, e o acidente vascular cerebral, sendo escassas conforme visto por intermédio desta revisão as

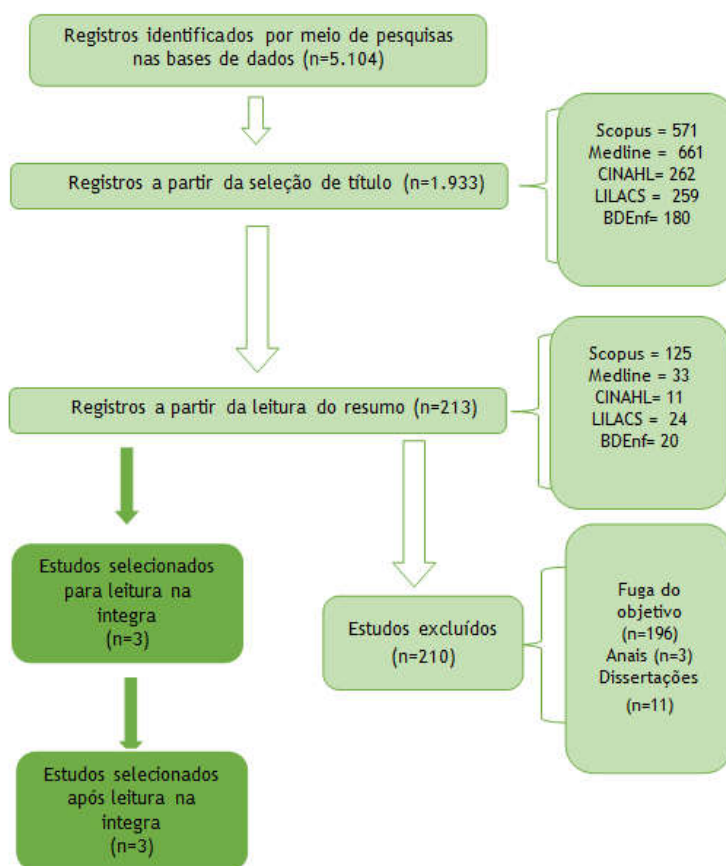


Figura 1 – Fluxograma da seleção das publicações de acordo com os critérios de inclusão. Recife – PE, 2019

Quadro I – Síntese dos resultados quanto às variáveis: autores, ano, bases nível de evidência, objetivos, método, tecnologia educacional e principais resultados Recife – PE, 2019

Autores/ Ano/ Bases/ Nível de Evidência	Objetivos	Método/ Educacional	Tecnologia	Principais Resultados
Cordeiro et al, 2017. IV	Descrever o processo de construção e validação de cartilha educativa para a prevenção do HIV/Aids em idosos.	Estudo metodológico. Cartilha Educativa		O material apresenta conteúdo relevante para a discussão de mito e tabus, prevenção e importância do diagnóstico do HIV/Aids na população idosa.
Ebor et al, 2015. IV	Descrever a construção de um documentário educativo que foi desenvolvido para aumentar a conscientização sobre o HIV entre idosos.	Estudo qualitativo. Educativo.	Vídeo	O documentário surge como uma ferramenta para aumentar a conscientização e conhecimento sobre o impacto do HIV/Aids em idosos.
GedinandResnick, 2014. IV	Determinar a viabilidade de um programa educacional sobre o conhecimento e auto eficácia de idosos a respeito do comportamento sexual.	Estudo qualitativo. Educativo.	Programa	O programa educativo fornece suporte para o uso de uma abordagem baseada em auto eficácia e para ensinar informações a respeito do comportamento sexual dos idosos.

que abordam o HIV e outras IST (SOUZA et al, 2016., HAESER et al, 2012., VILLA, 2006). Na área da saúde as tecnologias são classificadas em: tecnologia dura, caracterizada por material, equipamento, instalação física e ferramentas., tecnologia leve-dura que compreende os saberes estruturados no campo da saúde., e tecnologia leve onde se enquadra o processo de produção da comunicação e as relações (STRAGLIOTTO et al, 2017). Todos esses tipos de tecnologias podem ser empregados para fornecer informações de promoção da saúde, prevenção de doenças, modalidades de tratamento e autocuidado, auxiliando os indivíduos na busca por reflexões e medidas importantes para uma tomada de decisão consciente, que lhes permita melhorar sua condição de vida e a vivência de novas experiências que adicione saúde a sua longevidade.

Os estudos evidenciados por meio desta revisão integrativa utilizaram tecnologias dura (cartilha, documentário) e leve-dura (jogo de perguntas e respostas). O primeiro estudo decidiu, conforme já mencionado, abordar a prevenção do HIV/Aids em idosos através do uso de uma cartilha, onde se esclarecem dúvidas, mostram-se as diversas formas de transmissão e prevenção, e se desmitem os mitos, minimizando as angústias e o medo em relação a temática (CORDEIRO et al, 2017). Segundo os autores os trabalhos educativos realizados em forma de cartilha têm importância fundamental na educação de populações resistentes a falar de assuntos relativos à sua intimidade sexual, estando dentre essas a população idosa, por lhes causar certo desconforto, intimidação e vergonha. Esses autores ressaltam, todavia, que embora a tecnologia utilizada pareça efetiva, não foi possível detectar o quanto esse material trouxe de conhecimento para os

idosos, visto que a mesma só passou pelo processo de construção e validação pelos juizes (CORDEIRO et al, 2017). O segundo estudo desenvolveu e determinou a viabilidade de um programa educacional, SHOP – Saúde Sexual para Idosos, que avalia o conhecimento dessa população acerca dos riscos das IST e as técnicas preventivas das mesmas, com destaque para o HIV. O objetivo primordial do programa educacional SHOP é fortalecer a confiança entre os idosos no que diz respeito ao uso de seu conhecimento sobre saúde sexual e atividades sexuais seguras, para a adoção de comportamento sexual que lhe faculte prevenção do HIV e outras IST (GEDIN e RESNICK, 2014). Essa técnica educacional foi aplicada por um enfermeiro especialista na área, que encorajou os participantes a compartilhar seus conhecimentos e crenças, utilizando para isso um jogo de perguntas e respostas acerca do HIV/Aids, e em seguida apresentou aos idosos os fatos e informações atualizadas sobre o HIV e a Aids. Os participantes relataram o quanto foi divertido e educativo a maneira como o instrutor aplicou o jogo, fazendo com que eles recordassem o que sabiam, ou o que pensavam conhecer sobre a temática, possibilitando-lhes novos aprendizados (GEDIN e RESNICK, 2014). Esse estudo também retrata a forma como o enfermeiro abordou a temática HIV/Aids para essa população, a qual foi considerada pelos idosos útil, divertida e capaz de reforçar o aprendizado e estimular uma educação continuada, além de ajudar na construção de melhores saberes a respeito de práticas de promoção a saúde e prevenção acerca do HIV/Aids (GEDIN e RESNICK, 2014).

O ensino através de jogos é considerado eficaz quanto ao seu método, promove situações interessantes e desafiadoras, estimula a participação e possibilita aos educandos um autoquestionamento quanto ao seu desempenho, constituindo-se importante ferramenta para o aprendizado. Além disso, promove a capacidade de pensar, refletir, analisar, compreender, levantar hipóteses, testá-las e avaliá-las com autonomia e cooperação (SOUZA et al, 2016). Um estudo cujo objetivo foi promover entre os idosos a capacidade de cuidar de si (autonomia), e torná-los ativos e corresponsáveis pela sua saúde, demonstrou que o uso do diálogo e a troca de conhecimento entre profissional e pacientes durante o processo de construção da tecnologia educacional mostrou-se positiva para o alcance dessas finalidades (FERRETI et al, 2014). O terceiro estudo descreveu a aplicação de um vídeo educativo que foi desenvolvido para aumentar a conscientização sobre o HIV entre os idosos. Os idosos que participaram desse estudo avaliaram-no positivamente, relatando ao final que a propagação de conhecimento acerca do HIV os conscientizou mais sobre a temática resultando melhora no autocuidado (EBOR et al, 2015).

Durante o processo de educação em saúde o enfermeiro pode amparar-se em ações, utilizando recursos de informação, que envolva materiais elaborados que tenham por objetivo possibilitar a comunicação e o entendimento dos participantes. A utilização de vídeos educativos constitui estratégia educativa capaz de proporcionar ao indivíduo, família e comunidade a construção de novos saberes, a compreensão de determinado assunto e mais rapidamente promover mudanças para aos participantes (MANIVA et al, 2018., CERVERA et al, 2011). Diversas estratégias são utilizadas para a educação em saúde incluindo recursos tecnológicos como ferramentas que potencializam as práticas colaborativas de aprendizagem autônoma, encontrando-se dentre estes recursos o vídeo educativo.

A utilização desse recurso tem se mostrado como um instrumento didático e tecnológico, constituindo conforme o estudo analisado, uma ferramenta que promove conhecimentos, atitudes, e favorece a consciência crítica e a promoção da saúde (MAIA et al, 2016). Estratégias educativas que discutam a temática HIV/Aids em grupos de idosos, e que sejam realizadas por profissionais habilitados, promovendo juntamente com a população alvo mudanças no comportamento, principalmente quanto às formas de prevenção, contribuem para que tenham uma vida autônoma. O uso de tecnologias educativas impressas, tal como cartilha, folhetos, folders, manuais, álbum seriado, a partir de problematização, abrem caminhos para a promoção da saúde sendo consideradas acessíveis para informação e sensibilização dessa população. Além disso, ajuda a promover o poder de questionamento, reflexão e decisão dos participantes (STRAGLIOTTO et al, 2017., SOUZA et al, 2016., LAROQUE et al, 2011).

## Conclusão

As tecnologias educativas, identificadas nos estudos desta revisão integrativa, utilizados como recursos para prevenção do HIV e outras ISTs entre os idosos, comprovam que independente de ser uma cartilha, um jogo ou um vídeo, são recursos favoráveis na construção de conhecimento sobre a temática em foco, contribuindo para o fornecimento de autonomia ao público alvo da presente revisão. Aproximar a população da realidade vivenciada propicia uma maior interação entre o profissional de saúde e o público estudado. O aumento desse vínculo propicia que as dúvidas sejam sanadas, os mitos sejam desmitificados e a troca de conhecimento e saberes possam ser compartilhados, conforme pode ser constatado nos artigos desta revisão integrativa. Os resultados desta revisão apontam a necessidade de estudos futuros sobre essa temática, ainda tão pouco explorada, e que possibilite a construção e validação de novos recursos tecnológicos para uso com os idosos, possibilitando melhor abordagem dessa temática, e facilitando a intervenção educativa dos profissionais de saúde, com conseqüente propagação de informações e adoção do sexo seguro entre os idosos.

## REFERÊNCIA

- Adjei, A. A., agyemang, S., krampa, F. D., abdul-rahman, M., ofei, F., lartey, M., et al. Unrecognized human immunodeficiency virus infection and risk factors among elderly medical patients at the korle bu teaching hospital, accra, ghana. *Trop Dis Trav Med Vac* [internet].2-18, 2016.
- Andrade, H. A. S., SILVA, S. K., SANTOS, M. I. P. O. AIDS em idosos: Vivências dos doentes. *RevEsc Anna Nery*, 14 (4):712-9, 2010.
- Araújo, V. S., Guerra, C. S., Moraes, M. N., Braga, L. S., SILVA, J. B., DIAS, M. D. Nexusandchallengesofhealtheducation for elderly in primarycare. *J Nurs UFPE*.7(5):1311-8, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Departamento de DST, Hepatites Virais e AIDS. Boletim epidemiológico HIV Aids 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde., 2017.

- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Guia prático do Programa Saúde da Família. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde., 2001.
- Brañas, F., SERRA J. A. Infección por el virus de inmunodeficiencia humana en el anciano. *Rev Esp Geriatr Gerontol.* 44(3):149-54, 2009.
- Casp, Critical Appraisal Skills Programme. 10 questions to help you make sense of a review [internet]. 2013.
- Cervera, D. P. P., Parreira, B. D. M., Goulart, B. F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). *Ciênc saúde coletiva.* 16(Supl.1):1547-54, 2011.
- Cordeiro, L. I., Lopes, T. O., Lira, L. E. A., Feitoza, S. M. S., Bessa, M. E. P., Pereira, M. L. D., Feitoza, A. R., Souza, A. R. Validação de cartilha educativa para a prevenção do HIV/Aids em idosos. *Rev Bras Enferm.* Jul-ago. 70(4):808-15, 2017.
- Ebor, M., Murray, A., Gaul, Z., Sutton, M. HIV Awareness and Knowledge among Viewers of a Documentary Film about HIV among Racial- or Ethnic-Minority Older Adults. *Health & Social Work.* v.40(3), 2015.
- Ferreti, F., Gris, A., Mattiello, D., PAZ, T. A., Rosane, C., DE SÁ, C. Impacto de programa de educação em saúde no conhecimento de idosos sobre doenças cardiovasculares. *Rev Salud Publica (Bogotá).* 16 (6): 807-20, 2014.
- Fram, D., Marin, C. M., Barbosa D. Avaliação da necessidade da revisão sistemática e a pergunta do estudo. In: Barbosa, D., Taminato, M., Fram, D., Belasco, A. *Enfermagem baseada em evidências.* São Paulo: Atheneu, Cap. 3. p. 21-8, 2014.
- Freitas, F. V., Rezende Filho, L. A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. *Interface Comun Saúde Educ.* 15(36):243-55, 2011.
- Gedin, C. T., Resnick, B. Increasing Risk Awareness and Facilitating Safe Sexual Activity Among Older Adults in Senior Housing. *Journal of Community Health Nursing.* 31: 187-197, 2014.
- Gubert, F. A., Santos, A. C. L., Aragão, K. A., Pereira, D. C. R., Vieira, N. F. C., Pinheiro, P. N. C. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. *Rev Eletr Enferm.* 11(1):165-72, 2011.
- Guimarães, J. R. S. Envelhecimento populacional e oportunidades de negócios: um estudo de caso do potencial de mercado da população idosa. *Demographicas.* 2016.
- Haeser, L. M., Büchele, F., Brzozowski, F. S. Considerações sobre a autonomia e a promoção à saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 605-620, 2012.
- Laroque, M. F., Affeldt, A. B., Cardoso, D. H., Souza, G. L., Santana, M. G., LANGE, C. Sexualidade do idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. *Rev Gaúcha Enferm.* 32(4):774-80, 2011.
- Maia, M. A., Reis, I. A., Torres, H. C. Associação do tempo de contato no programa educativo em diabetes mellitus no conhecimento e habilidade de autocuidado. *Rev Esc Enferm USP.*, 50(1): 59-65, 2016.
- Maniva, S. J. C. F., Carvalho, Z. M. F., Gomes, R. K. G., Carvalho, R. E. F. L., XIMENES, L. B., FREITAS, C. H. A. Educational Technologies for health education on stroke: an integrative review. *Rev Bras Enferm.* 71(Suppl 4):1724-31, 2018.
- Oliveira, M. L. C., PAZ, L. C., MELO, G. F. Ten years of HIV-AIDS epidemic in more than 60 years in Federal District – Brazil. *Rev Brasil Epidemiol [Internet].* 16(1):30-9, 2013.
- Reberte, L. M., Hoga, L. A., Gomes, A. L. Process of construction of an educational booklet for health promotion of pregnant women. *Rev Latino Am Enfermagem.* 20(1):101-8, 2012.
- Souza, I. N. C. I., Costa, S. O., Pedrosa, L. L., PEREIRA, F. M. L., PONTES, C. M. Tecnologias educativas para promoção da vacinação contra o papilomavírus humano: revisão integrativa da literatura. *Texto & Contexto Enfermagem.* v.25 (2), pp. 1-10, 2016.
- Souza, M., Marcon, S. S., Bueno, S. M. V., Carreira, L., Baldissera, V. D. A. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. *Rev Saúde Soc [Internet].* 24(3):936-44, 2015.
- SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* jan., 8(1):102-106, 2010.
- Stragliotto, D. O., Girardon-PERLINI, N. M. O., Rosa, B. V. C., Dalmolin, A., Nietzsche, E. A., SOMAVILLA, I. M., SILVA, M. E. N. Implementação e avaliação de um vídeo educativo para famílias e pessoas com colostomia. *ESTIMA,* v.15 n.4, p. 191-199, 2017.
- UNAIDS - The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. New report shows that urgent action is needed to end the aids epidemic by 2030 [Internet]. 2016.
- URSI, E. S. Prevenção de lesões no perioperatório: revisão integrativa da literatura [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Departamento de Enfermagem Geral e Especializada, Universidade de São Paulo, Programa de Enfermagem Fundamental., 2005.
- USA. Centers for disease control and prevention. Older People and HIV: How many older people have Aids? International Association of Providers of Aids Care. 2014.
- Villa, E. A prática educativa no cotidiano do trabalho do profissional. In: GAZZINELI, M. F., REIS, D. C., MARQUES R. (Org.). *Educação em saúde: teoria, método e imaginação.* Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- Who, World Health Organization. Consolidated guidelines on HIV prevention, diagnosis, treatment and care for key populations key populations, 2014.

\*\*\*\*\*